

Cururupu, em Maranhão, 21 de maio de 1925

Prezado amigo Sr. Dr. Adolpho Lutz,
Rio de Janeiro

Recebi com todo prazer a estimada carta de Vce.¹ de 2 de março último, da qual vi que continuava bom de saúde, bem assim toda a sua cara família. Queira-os Deus sempre assim, acompanhados da maior felicidade.

Muitíssimo agradecido ao bondoso amigo pela remessa da caixinha com cápsulas de *Chaulmoogra*² das quais o seu doente está, há dias, usando inteiramente, sendo que da primeira remessa tomou todas como clister. Comecei dando uma cápsula, depois de garantido pelo lado do estômago, passei a dar duas e há três dias que estou aplicando três cápsulas, sem menor repugnância do estômago. Demorarei mais uns dias para prosseguir, aumentando sempre. O doente acha-se satisfeito, chegando a se julgar já atuado pelas cápsulas, o que não me parece o caso, pois, como o dr. sabe, o mal desgraçadamente, não obedece ao bridão, quer me parecer que se verifica a melhora conseqüente de maior regularidade no uso do óleo, um pouco de repouso em clima mais ameno e de alimentação mais variada. Seja como for, o rosto do doente está ótimo, e as pequenas manchas que se lhe notam nos lugares conhecidos do dr. acham-se descoloradas. Por ora, não alterarei o tratamento que será a aplicação de cápsulas até liquidar as existentes (280) pois, como sabe, eram 320. Dada a importância que ligo à assiduidade no uso da *Chaulmoogra*, e, temendo possível demora no transporte do medicamento, pedia-lhe o favor de nova provisão de cápsulas, que me parecem se conservarem perfeitamente pelo espaço de 6 meses, pelo menos. Por ora, não farei aquisição do óleo do qual tenho aqui, muito bem conservado, um saldo de remessa que, há dois anos, veio-me da Inglaterra, de John Wyman, o qual considero de boa qualidade. Em todo caso, como o Instituto faz a aquisição de óleo, eu não comprarei mais a não ser por intermédio dele, e, desde já, antecipo os meus melhores agradecimentos por mais este favor. Estou escrevendo esta daqui, mas pretendo ir a São Luís até o fim do

¹ Abreviação provavelmente de vosmecê ou Vossa Mercê; curiosamente, o autor desse tratamento antigo enganou-se na datação da carta e pôs 1825. [N.E.]

² Chalmugra. [N.E.]

corrente, lá obterei um número de um jornal que traz desenvolvida notícia do tratamento da lepra em Cuba, por um médico. O número que li era meu, porém cedi-o ao dr. Achilles Lisboa, atualmente prefeito deste município, que é um médico ilustre e que se preocupa com as devastações do tremendo mal. Ele remeteu ao Ministro, reclamando o específico bastante endeusado pelo nosso representante diplomático para experimentar aqui, onde está construindo um pequeno leprosário. Creio já lhe haver falado neste médico que, além do mais, é um cientista e um grande coração, vantagens estas que só recentemente tocou à cura da lepra, pois o comum era mandá-la ao tratamento do pajé e explorá-la. Consinta-me o desabafo, pois não chegam a meia dúzia os Adolpho Lutz que conheço. O dr. necessariamente conhece o caso, pois não se limitou à simples notícia de gazeta como tantas outras, algumas das tais tive o ensejo de lhe mandar. Afinal, se as cápsulas não incomodarem o estômago, até que número poderei empregá-las nas 24 horas?

Aqui, a cidade de Cururupu é situada à margem esquerda do rio do mesmo nome, um planalto enxuto e arenoso, o que concorre, creio eu, para a ótima água que bebemos. Tem muita praga (culicídeos) e, apesar da vizinhança dos mangais sentem-se raríssimos anofelinos. No Engenho Central, onde vivi quase 20 anos, nunca dormi sem mosquiteiro, e deles aqui não nos utilizamos. Dormimos com luz. Temos vizinhos, entretanto, que se queixam dos mosquitos. Nasci e vivi neste município mais de 30 anos, e pareceu-me sempre um tanto palustre, tanto que viemos preparados mas, graças também ao receio de ficarmos doentes, já vencemos 6 meses sem impaludismo. Cortam a cidade diversos riachos, sendo alguns apenas durante as chuvas. À noite e, às vezes, também às tardes nubladas, surge desses riachos nutrida musicata de jias e pererecas que é um deus-nos-acuda. Estou me preparando para apanhar as que puder. Há poucos dias, um amigo que está se interessando em me servir, trouxe-me um exemplar de um sapo conhecido por chinelo, por se assemelhar a este gênero de sapato; predispunha-me para o embalsamar, quando o pobre bicho amanheceu morto. Aqui há grandes campos cobertos de taboa e junco, onde vivem estes sapos e outros. Aguardo-me para fazer minha provisão assim que entrar o verão. Há sete anos estive cá e fui picado por um rabo torto preto que me doeu 24 horas de veras, e outras tantas mais aliviadas, e seis dias deixou-me o braço dormente. A inchação foi relativamente pouco apreciável, porém a

dormência tinha fases interessantíssimas. É bem possível que consiga enviar-lhe um descendente deste patife que teve a habilidade de me fazer gemer e rir ao mesmo tempo.

Na minha próxima ida a São Luís, combinarei com o dr. Cássio o melhor meio de remeter-lhe estas encomendas, sem receio de serem extraviadas. E mutucas, não quer colecionar? Por ora estarei por cá, mas como sou grande entusiasta do tratamento, principalmente de certas moléstias, por meio da água do mar, ou banhos salgados, pretendo neste verão tirar uma prova da minha ciência e o que resultar direi ao dr.

Queira por suma bondade me desculpar o tempo precioso que lhe estou roubando e dispor como quiser de quem é com toda consideração e muita estima.

Seu velho amigo agradecido,
Fabricio Caldas de Oliveira

P.S. Minha família muito se recomenda ao dr. e pede-lhe a fineza de lhe apresentar os seus cumprimentos de amizade.

O mesmo.